

VOZ DA IGREJA

BOLETIM CATHOLICO SEMANAL de Areias, Cabanellas, Lama, Manhente, Oleiros, Oliveira, Ucha e Escariz, S. Verissimo e Gallegos

Director e proprietario

Padre Silva Gonçalves

Editor — Padre Silva Araujo

(Com permissão da Auctoridade Ecclesiastica)

Preço d'assignatura: 260 rs., annual; pelo correio, 400 rs.; Brazil, 600 rs.

Comp. e impr. na Typ. Sameiro, Rocio de Traz da Sé, 8 a 10—Braga

Administrador

Joaquim Coelho d'Araujo

Redacção e administração

Lama — BARCELLOS

O Evangelho

Luz e sombras

—Olha, minha Luiza. Quando comparo a tranquillidade do nosso lar, d'esta casa perdida no meio do monte, com o inferno que vae pela cidade, lá em baixo, —as intrigas mesquinhas, os odios que não cançam, as perseguições á luz do dia, nas trevas da noite, a toda a hora e instante, bandidos que torcem a lei como se afiam facas de ponta e molla, homens que usam um nome em vez de um numero, que trazem gravata ao pescoço em vez de grilheta ao pé, — dou graças a Deus por me ter dado este paraizo, esta paz d'alma...

—Pois sim, sim; —atafhou Luiza; tudo isso, é verdade, infelizmente; mas que queres tu que faça um desgraçado que volta as costas ao Evangelho, á doutrina sublime de Jesus, odiando a sua Igreja, perseguindo os seus padres? Com certeza se torna uma fera... Mas vamos ao Evangelho de hoje, tirado ainda do bellissimo Discurso de Nosso Senhor antes da sua Paixão. Falla Jesus aos seus discipulos:

«—Quando vier o Consolador, aquelle Espirito da Verdade, que procede do Pae, que eu vos enviarei da parte do Pae, elle dará testemunho de mim; e tambem vós dareis testemunho, porque estaes comigo desde o principio. Eu disse-vos estas coisas, para que não

vos escandalizeis. Elles vos lançarão fóra das sinagogas; e está a chegar o tempo em que todo o que vos matar, julgará que n'isso faz serviço a Deus. E elles vos tra-

tarão assim, porque não conhecem ao Pae nem a mim. Ora eu disse-vos estas coisas, para que quando chegar esse tempo, vos lembreis de que eu vol-as disse.»

—O Salvador,—continuou

to: quando vier o Consolador, que eu vos enviarei...

2.º Os effeitos da sua vinda: vae-lhes ensinar toda a verdade, *Espirito de Verdade*, que devem evangelisar; será o seu Consolador, *Paráclito*,

to de prégar a doutrina do seu divino mestre, os seus milagres, a santidade e o generoso sacrificio da sua vida: e vós tambem dareis testemunho...

3.º A cegueira e o endurecimento inexcusaveis dos Juizes e gentios, que surdos a tantas provas divinas, nos seus fanatismos exaltados, perseguirão e darão a morte a estes arautos de Jesus, imaginando poder abafar a sua voz... E Luiza concluiu, suspirando:

—Que assumpto para meditações e reflexões preciosas e salutareis!

Pelo extracto

DINIZ SERRANO.

O Patrocinio de Maria

Houve tempo em que o nosso querido Portugal foi grande, feliz, nobre e respeitado; porque gozava os supremos beneficios d'uma absoluta unidade de crenças;—porque a Fé estava intimamente ligada com a Espada;—porque em todo este nosso querido Portugal não se encontrava nem uma só familia; onde se não rendesse culto quotidiano A'quella que sendo a Rainha dos Céos, a Mãe de Deus e a Mãe dos homens, foi por D. João IV instituida padroeira dos portuguezes.

Emfim o nosso querido Portugal foi grande e heroico, porque em toda a sua area, não se encontrava desde o sumptuoso palacio do argentario opulento, até á mais humil-

de choupana do pauperrimo mendigo, habitação onde se não venerasse, louvasse e invocasse a Maria.

Portugal foi grande, porque os pastores nas serras, as cei-



Braga — N. SENHORA DA LUZ, venerada na egreja de S. Vicente

Luiza, entregando o livro a Rosinha — n'este Evangelho prediz claramente tres coisas aos seu discipulos:

1.ª A vinda do Espirito San-

a sua força nas provas e perseguições: dará testemunho de Jesus, tocando e convertendo os corações: *elle dará testemunho de mim*; estará com elles, fortalecel-os-ha, a pon-

feiras nos campos e osromeiros nas cidades, todos louvavam, oravam e bendiziam a Maria.

Porisso, Catholicos, hoje que a impiedade procura mais que nunca, apagar-nos a Fé e ofuscar-nos a *Crença*, recorramos a Maria, louvemos e oremos com muito fervor a *Mãe da Divina Graça*, principalmente durante o mez de Maio, o mez das flores, o mez que para tal fim a Igreja tão apropriadamente lhe consagrou; e fiquemos certos que a oração trará a correção para o futuro, o arrependimento para o peccador, a consolação para o afflicto, a liberdade para o soffrimento e o renascimento para o nosso querido Portugal.

WAILS.

OS DOIS ZÉS

Ha poucos dias, quando passavamos no lugar onde se costumam juntar os Zés e os Zé zinhos, ouvimos, entre um Zé Antone e um Zé Quitolis, a seguinte palestra:

—Olá Zé Quitolis!
—Ora viva! Zé Antone!
—Antão que é feitiç que fazes por aqui?
—Pagas tu um quartilho?
—Pago: Antão manda lá botar um quartilho.
—Que tal? E' bem bô.
—Bebe:—Quem é este?
—E' um casado descasado!
—E aquella?
—Aquella é... é... Tu não sabes quem é?

—Eu não! Olha: uma vez um homem não quiz uma mulher no principio: entendes? e depois... depois por causa da Liberdade pegou n'ella, entendes?

—Já comprehendo: falta de religião.

—E' verdade.
—Pois meu Zé Quitolis, vou contar-te uma historia acerca de religião.

—Antão conta lá!
—Escuta:— eu sou cartola como sabes, mas tenho religião, porque enquanto a gente tem saúde, tudo está bem: ora, quando ella vem, antão meu caro, todos se viram para Deus.

—Não comprehend!
—Admira! antão tu não ouviste dizer que o Casqueiro está muito doente e já se confessou!

—Tu és tolo: Tolo! sim tolo! Pois antão um home que não quer religião para figurar; que não quer festas na rua, que não deixa as irmandades ir acompanhar os defunctos, vai mesmo

confessar-se que foi um asno e que só fez tolices?

—Pois é verdade! não quella é negra!

—Antão para que diabo andou elle a fazer-se fino?

—O' meu Zé Antone, isso é verdade?

—Nunca ouvistes dizer que para viver é melhor a Liberdade?

—E' verdade! o peor é para morrer.

—Tens razão: o outro dia fui á Igreja ouvir a explicação da doutrina, e lá o snr. Abbade contou tambem um caso interessante...

—Como foi?

—Uma mãe tinha um filho que ensinava a falsa doutrina, porque dizia: vamos a gozar, visto que o nosso corpo só quer gozos e mais gozos.

Porém um dia Deus para o castigar e fazer-lhe ver que elle andava mal em ensinar tal doutrina, deu á mãe uma doença muito grave.

—A mãe, vendo perto a morte e que já lhe queria butar a luva, toda atrapalhada manda chamar esse filho e diz-lhe:

—Estou para deixar-te e deixar o mundo: sou tua mãe e como tal, peço te me digas se é verdadeira a tua doutrina.

—E sabes o que lhe disse o filho?

—Minha mãe: para viver é melhor a minha religião; porém para morrer não.

—Ahl por isso o tal da Casca tratou de se confessar!...

—Pois meu Zé Antone, conservemos a nossa religião que é a verdadeira e a que nos leva ao céu.

—Adeus Zé Quitolis que ainda vou a uma banda!

—Antão até outra vez, Zé Antone.

Palhetas d'ouro

A obediencia faz milagres.

Os humildes são sempre quem defende e levanta em triumpho os superiores: e estes (o que não é raro) desprezam-nos. E' porque são tudo, menos superiores.

As almas que amam o ruído roubam-se a si proprias.

Ha tolos que conseguem tudo o que querem. Mas o paradoxo está em que lhe chamem tolos os que não deviam deferi-los.

P.º FRANCISCO SEQUEIRA.

SAUDADES

(Ao snr. P.º Antonio Torrinha,—pregador da minha Primeira Communhão, no dia das suas bodas de oiro sacerdotales).

Supponho ás vezes ainda ouvi-lo
—voz de ternura, piedade e unção,
—gesto expressivo, doce, tranquillo
a metter almas no coração.

Manhã formosa a daquelle dia!
Anjo da terra como então era
eu senti que a alma se revestia
dos brilhos de oiro da primavera.

Dos labios d'elle vinha a doçura
dum sentimento que inda acredito
dar-nos enlevo, dar-nos ventura
porque baixava lá do infinito...

Meigo rebanho de cordeirinhos,
labios em prece, olhar em visão,
iamos todos gosar carinhos
inebriantes da Communhão.

Quando Elle disse que Jesus vinha
naquelle hora habitar em nós,
—fazer nossa alma casta rainha...
que esplendores na sua voz!...

Dia primeiro da Communhão!
Sempre ao lembrar-me com vivo amor
das alegrias santas de então,
sinto saudades do pregador.

Coração de Anjo, santo velhinho
que nós captiva num doce embalo!
Deus permitira que em meu caminho
podesse eu triste sempre encontra-lo!

Braga, 21 de maio de 1914.

P.º SILVA GONÇALVES.

Bodas d'ouro

Completo quinta-feira, 21, 50 annos de vida sacerdotal o rev.º Antonio José Torrinha Machado, da freguezia de Ronfe. E' um dos padres mais antigos do Arcebispado e com uma larga folha de serviços especialmente no pulpito e no confessorio.

Percorreu grande parte das dioceses de Braga e do Porto no ministerio da pregação, que exerceu sempre com zelo apostolico, buscando unicamente a gloria de Deus e o proveito das almas.

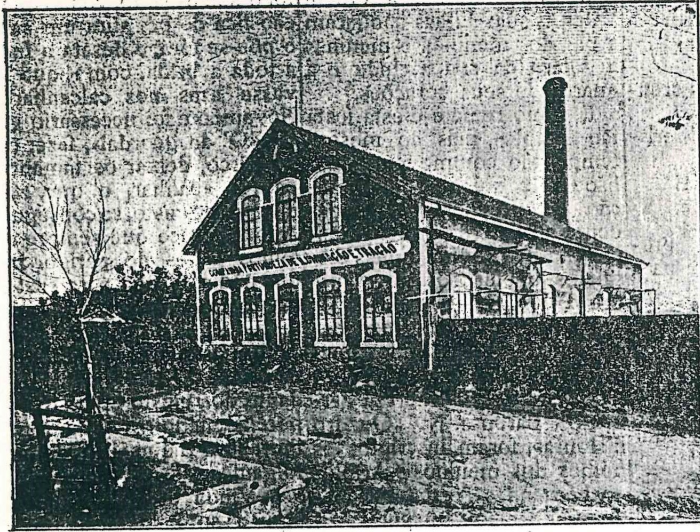
Na freguezia de Ronfe, terra da sua naturalidade e onde sempre residiu, estabeleceu ha muitos annos o Apostolado da Oração e Coração Agonizante de Jesus, e a Associação da Santa Infancia, obras a que tem consagrado uma dedicação completa, sendo relativamente á Obra das creancinhas a divisa de Ronfe uma



P.º Antonio José Torrinha Machado das mais prosperas da archidiocese de Braga.

Foi durante longo tempo director espirital do collegio de religiosas da visitação de S. Miguel das Aves, do concelho de Santo Thyrsio pres-tando a essa excellente casa de educação e ensino os melhores serviços.

E' ainda hoje, que se encontra já um pouco alquebrado pelos annos e por incommodos derivados do seu muito trabalho, é um auxiliar va-



OVAR — Casa da central geradora da iluminação electrica

lioso não só do rev.^{mo} Parocho de Ronfe, mas de todo o clero visinho, que o estima e considera muitíssimo.

Neste dia celebrou as Bodas d'ouro da sua ordenação presbyteral.

A bem poucos é dado festejar tal data. 50 annos!

E então annos assim! Tão cheios de merecimento!

Agradecemos a N. Senhor a mercê concedida ao bom amigo e exemplaríssimo collega que n'este dia teve a ventura de celebrar o faustoso cincoentenário do seu alistamento nas linhas da Igreja.

Viva o P.^o Antonio Torrinha!

Ad multos annos!

P. J. A. CARNEIRO.



O grande dever de todos os catholicos

Attenta a grande necessidade da diffusão da boa imprensa, continuarei a escrever mais alguns artigosinhos a esse respeito. Nunca será demais recommenda-la. Oxalá que o meu humilde brado fizesse echo e que, tantas pessoas de quem tudo ha a esperar mettessem mãos á obra.

Vê-se, muitas vezes, ingenuos, innocentes, sorverem, no mau livro, no mau jornal, o veneno disfarçado que lhes hade arruinar a alma, e nem uma admoestação, nem um bom conselho. Deixa-se correr tudo á mercê dos ventos.

Isto não é cumprir o que manda a nossa Santa Religião: —que cada qual trabalhe, na medida das suas forças, para regenerar a sociedade e conseguir a felicidade e bem estar de todos.

Ora, se todos os que nos dizemos catholicos, tivéssemos o cuidado e o zelo de espalhar as boas leituras, teríamos, com certeza, attingido esse fim, cumprido um dever que cada vez mais se nos impõe. Teríamos o prazer de ver que muitos males se evitavam e muitos bens se praticavam. E ser-nos ha isso muito difficil? Não. Muito pode quem muito quer. Tem-se visto pessoas que, com pouco mais auxilio que a sua boa vontade, obram prodigios.

D'uma pobre mãe sei eu que, sem meios de fortuna e com pouca illustração, faz mais do que muitos que, possuindo esses bens, não que-

rem nem trabalham devidamente como ella.

Para conservar a innocencia e bons costumes de seus filhos emprega todos os meios, sujeita-se a todos os sacrificios.

Sendo-lhe dito que procurasse ter sempre em casa boas leituras tratou de economisar para a assignatura de um bom jornal com que possa entreter seus filhos. Depois, a todas as pessoas das suas relações, pergunta que jornaes leem e, se sabe serem dos impios, não descansa e algumas vezes con-

tem acontecido levarem-lhe os filhos para casa livros contrarios ás suas crenças e moral, e ella queima-os mesmo na presença d'elles.

Assim aconteceu a uma Biblia protestante, que anda agora muito espalhada. Como é barata e ignoram a malícia que traz encoberta, varias pessoas a teem comprado. Pois, tendo sido dito a essa boa mãe que se via ser falsa por não ter introdução dos capitulos nem notas, não só queimou a que lhe entrou em casa mas conseguiu que outros igualmente o fizessem.

Esta é que nos dá o exemplo. Esta é que nos ensina o modo de proceder com as más leituras.

Uma trasmontana.

PARA MEDITAR

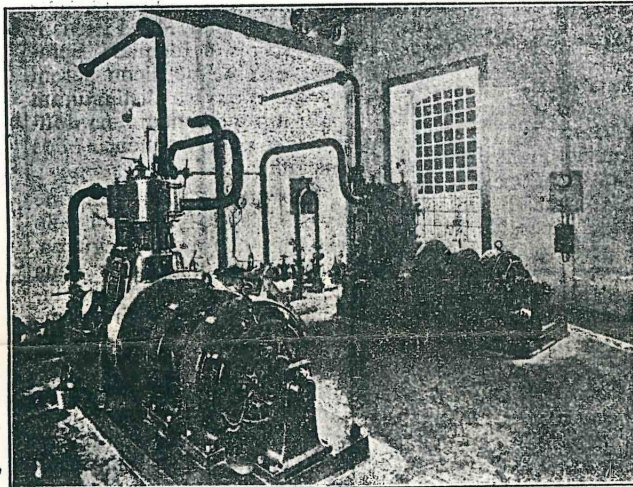
Não ha muito que certo operário livre pensador, muito conhecido pelas suas ideias avançadas e temperamento irascivel, malferido num acidente de trabalho, apressou-se a chamar um padre, com quem desejou reconciliar-se.

—Quêl. exclamou o sacerdote admirado, sois vós que me chamais?

—«E' verdade, respondeu o outro; é que a impiedade, se não é grande coisa para viver, é sobretudo o demonio para morrer».

*

Já o confessava tambem, em 1869, M. Troplong, presidente



Os 2 motores verticaes e 4 dynamos geradores da electricidade



Pessoal empregado nas installações particulares

segue faze-los substituir.

Tem chegado ella mesma, a expensas suas, a pagar jornaes para os dar a ler a quem não quer ou não pode te-los. Outras vezes deixa, em casa de pessoas que vê que precisam, leituras que edifiquem.

do Senado francês, na sua ultima doença:

—«Depois de muito ler, de muito estudar e de muito viver, quando chega o momento da morte, reconhece-se que a unica coisa verdadeira e boa é a religião católica».

CALENDARIO

24—DOMINGO—N. Senhora Auxiliadora. Trasladação de S. Domingos. Indulgência plenaria para os cooperadores Salesianos.

25—SEGUNDA-FEIRA—S. Gregorio VII, e Santa Maria Magdalena de Pazzi, Virgem, Carmelita. Santa Quiteria, virgem, martyr.

26—TERÇA-FEIRA—S. Filipe Nery, Santo Eleutherio.

27—QUARTA-FEIRA—S. Beda, S. S. João, papa, e S. Julio.

28—QUINTA-FEIRA—S. Germano, S. Justo e Santo Emilio.

29—SEXTA-FEIRA—S. Maximiliano, S. Maximo, Santa Theodosia.

30—SABBADO—Vigilia do Espirito Santo. (Jejum).

Hoje não pode comer carne nem quem tiver o indulto nem mesmo quem tiver a licença da Nunciatura.

NOTICIARIO

Cabanellas, 20

Realisou-se no domingo passado a festa do grande e glorioso santo portuguez—Santo Antonio e do defensor dos povos contra a peste e guerra—S. Sebastião.

Foram oradores os já conhecidos prégadores, padre Luiz d'Araujo e padre Antonio Silva. Ambos se houveram á altura de seus creditos.

E' digna de louvor a commissão que levou a cabo esta festa, que todos os annos os habitantes d'esta freguezia—por uma commissão—promovem em honra de tão gloriosos protectores.

A fé, fundamento da Religião, mostra-se de um modo brilhante na devoção d'esta freguezia a estes santos que gosam no céu de um valimento superior perante Deus por quem elles se sacrificaram.

E', pois, justo e louvavel o modo brilhante como todos se esmeram no brilhantismo da festa, concorrendo com a sua esmola.

Que bello exemplo não encontramos em Santo Antonio! prégou, fallou a linguagem de Deus e isto com tanto ardor que, Deus, para o premiar deixou-lhe a lingua viva; fallemos, prégue-mos como elle, porque, como elle somos cristãos e como elle somos portuguezes.

Que sublime exemplo encontramos em S. Sebastião?

Que coragem! que heroicidade!

E' soldado e é apostolo! Como soldado obedece; como apostolo préga; como soldado combate; como apostolo espalha a Religião; como

soldado expõe o peito ás setas; como apostolo sacrifica a sua vida.

Que bellos tempos!

Que grandes eram os crentes!

Sou christão! diziam: christão hei-de morrer!

E hoje? Que differença!

*

Foram nomeados para promoverem á mesma festa para o anno de 1915:

Presidente, o snr.: Lino de Oliveira e Silva.

Vogais, os senhores: Manoel Gonçalves Ribeiro, Manoel Fernandes da Costa, José Joaquim da Costa e Manoel Fernandes Pereira.

Juizas as snr.ªs: Candida, filha de Manoel José Gonçalves, e Maria de Jesus, filha de Antonio Luiz Gomes de Castro.—C.

Areias (S. Vicente), 18

Reunião.—Foi hontem dia de festa para a petizada cá da terra. E' que teve logar a reunião mensal das creanças da Congregação da Doutrina Christã. E sem ostentações ou apparatus de maior é esta para todos os pequenos alumnos da «Escola de Catequese Parochial» uma das festas mais attrahentes e sympathicas.

Senão é ver o garbo e a satisfação com que, vestidos de festa e sem faltar um só, elles se apresentam nos actos religiosos d'esse dia, ostentando sobre o peito os distinctivos da sua Associação... E' ver o enthusiasmo e a alegria com que elles entoam os mais piedosos canticos em honra de Jesus e de Maria, evocando por vezes o dia feliz e ditoso da sua primeira communhão... E' ver o fervor e a piedade tão infantis com que elles se abeiram da Meza Sagrada, a receber em suas almas innocentes e puras Jesus—o seu grande Protector e Amigo...

Ah! ao vê-los, hontem, de joelhos nos degraus do altar, mãos postas ante o peito, olhos fitos na Hostia Sacrosancta... tive a impressão de me encontrar na presença de 92 anjos, que, vindos do ceu, alli estavam adorando a Deus com affecto e amor verdadeiramente celestiaes...

... Além da Communhão geral em que tomaram parte também todas as «Filhas de Maria» houve da parte de tarde pratica pelo rev. parochio e consagração solemne á

Santissima Virgem, a Quem todas as suas Filhas confiaram a par dos meninos e meninas a defeza da sua virtude e a guarda de seus corações.

E como remate d'esta festa tão simples, mas ao mesmo tempo tão commovente realisou-se a solemne distribuição de premios, correspondente ao mez d'Abril e a inscripção dos alumnos mais distinctos e piedosos no «Quadro d'Honra».

Foram premiados recebendo por isso dois lindos quadros, os meninos Manoel José da Silva Lopes e Thereza Fernandes Barbosa. No «Quadro d'Honra», foram inscriptos os nomes dos meninos—Armando Fernandes Torres, Fernando de Macedo, Joaquim Fernandes e Henrique Alves de Macedo, e das meninas—Maria Fernandes d'Oliveira, Margarida Serafim, Maria Fernandes Torres e Joaquina Serafim, que se verificou serem os que mais se distinguiram pelo aproveitamento na doutrina e pela frequencia dos Sacramentos.

Missa.—Com enorme assistencia de povo foi pelo rev. parochio d'esta freguezia, resada uma missa por alma do saudoso Arcebispo D. Manoel Baptista da Cunha, commungando, segundo a mesma intenção, 92 pessoas.

Communhões.—Durante o p. p. mez d'Abril houve n'esta egreja parochial 1:042 communhões, sendo 283 de creanças da catequese. Ainda bem que o povo vae comprehendendo que no Sacramento está o remedio para os seus males, o conforto para as suas afflicções.—C.

Areias de Villar, 17

Ha dias deu-se aqui um caso que, pelas suas circumstancias, bem merece a publicidade.

Um individuo tinha um cão que, ha alguns dias, não comia; e, como desconfiasse que estava raivoso, deu o grito de alarme, juntando-se então mais de 20 pessoas a fazerem cerco ao pobre animal. Este apanhou, alem de muitas chuçadas e fouçadas, uns 4 tiros de espingarda. Todos o julgaram morto, e o proprio dono, julgando-o tambem, agradeceu aos circunstantes, que logo se retiraram. Depois o mesmo dono mandou os seus familiares abrir uma cova para enterrar o defunto. Pronta ella, lá deitaram o cão; mas qual não

foi o seu espanto, vendo que o cão fica de pé, atira um salto e põe-se fóra, e desata a fugir a toda a brida, como que levasse azas nos calcanhares! Novamente foi necessario gritar «O' da guarda!», fazer novo cerco, deixar os tamancos para o apanhar, o que, com não pouco custo, se conseguiu. Agora parece que sempre estamos livres do perigo. Irra que não se ganha para sustos!

—Ultimamente foi accommettido por uma grave doença o nosso amigo, snr. José Rodrigues Torres, digno ajudante do registo civil. Agora, porém, encontra-se muito melhor, com o que sinceramente folgamos.

—Vinda do Brazil chegou aqui a snr.ª Maria da Motta. Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.—C.

Lama, 20

Em S. Paulo, Brazil, onde se achava ausente ha alguns annos, falleceu o snr. Armino Ferreira, natural d'esta freguezia.

Paz á sua alma. A' sua familia sentidos pezames.

—Realisou-se, na forma do costume, no dia 17, a reunião mensal dos adoradores do Santissimo Sacramento.

E' consolador ver como este povo procura abeirar-se do Tabernaculo, não só para testemunhar o seu amor a Jesus, como para o desagrar dos insultos que outros lhe fazem.

Foi grande, mesmo muito grande, a assistencia.—A.

Manhente, 18

N'esta freguezia teve logar no dia 16 do corrente, o baptismo de uma creança do sexo masculino, filha legitima do sr. José Coelho Araujo e Rosa Lopes Maciel.

Recebeu o nome de Antonio.

Enviamos aos paes sinceros parabens.—C.

Meditações sobre a

Eucharistia

POR

Mgr. de la Brivillerie

Traduzidas pelo Revd.º Padre Francisco da Conceição Cabral, approvadas e recommendadas pelo Em.º Cardeal D. Amerio e Exo.º e Revd.º Snr. D. Antonio Barroso.

Preço, 300 réis